

Tocar o indizível:

A poesia e os nomes de Deus

com **Luís Soares Barbosa**

participação do poeta

Fernando Echevarría

e do compositor

José Carlos Cantante

1

que lume acenderei quando nem
cinzas?

28 – 31 Jul 2018

Leiria | Seminário Diocesano

encontro de **r**eflexão **t**eológica

metanoia – movimento católico de profissionais

**Quem é Deus?
Deus é quem.**

**Deus é a pergunta
que responde a
todas as respostas.**

(Lêdo Ivo, 1972)





**Indizível é o que a nossa palavra não alcança.
O nome de Deus é palavra que nos acolhe.**

**Dualmente: somos alcançados pela palavra de
Deus. Somos os dizíveis de Deus.**



O nome de Deus é o que a boca oculta, mas também a fenda por onde a nossa experiência se ilumina.

Os nomes de Deus são os lugares onde se inscreve, onde se acolhe a nossa errância.



Manoel de Barros (1916 – 2014)

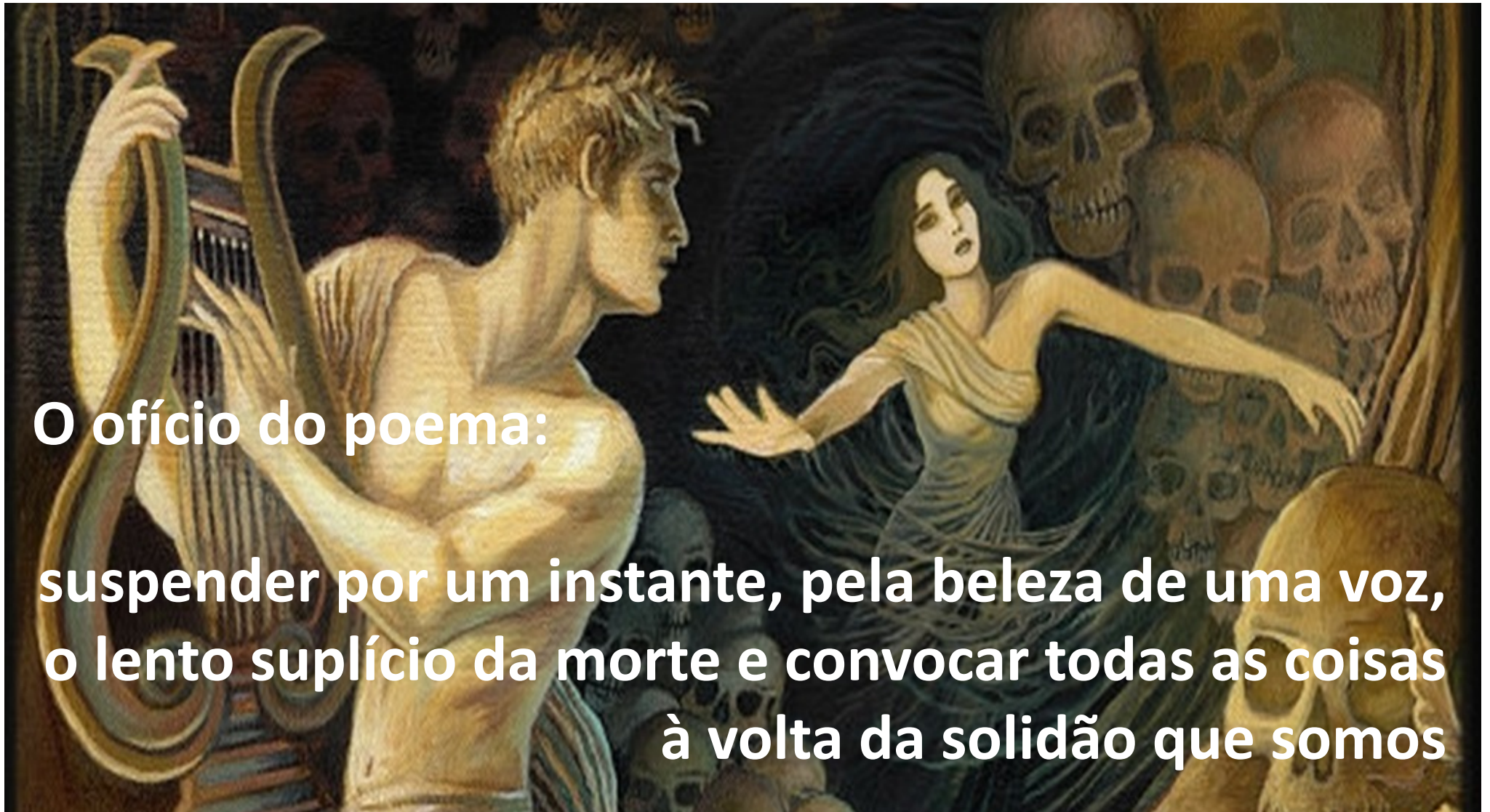
***Há muitas maneiras sérias de não dizer nada, mas
só a poesia é verdadeira.
Melhor que nomear é aludir.
Aonde eu não estou as palavras me acham.***



Wisława Szymborska (1923 - 2012)

O que quer que seja que inspiração signifique, o que sei é que continuamente emerge de uma afirmação básica: NÃO SEI.

De onde nasce a poesia?



O ofício do poema:

suspender por um instante, pela beleza de uma voz,
o lento suplício da morte e convocar todas as coisas
à volta da solidão que somos

O toque



o lugar onde pousa a mão do amante escapa ao envelhecimento e à usura

A poesia nasce de uma perda e transforma a impaciência em consentimento.



**Ao contrário de Orfeu:
do inferno não se regressa às vezes**

Ossip Mandelstam (1891-1938)

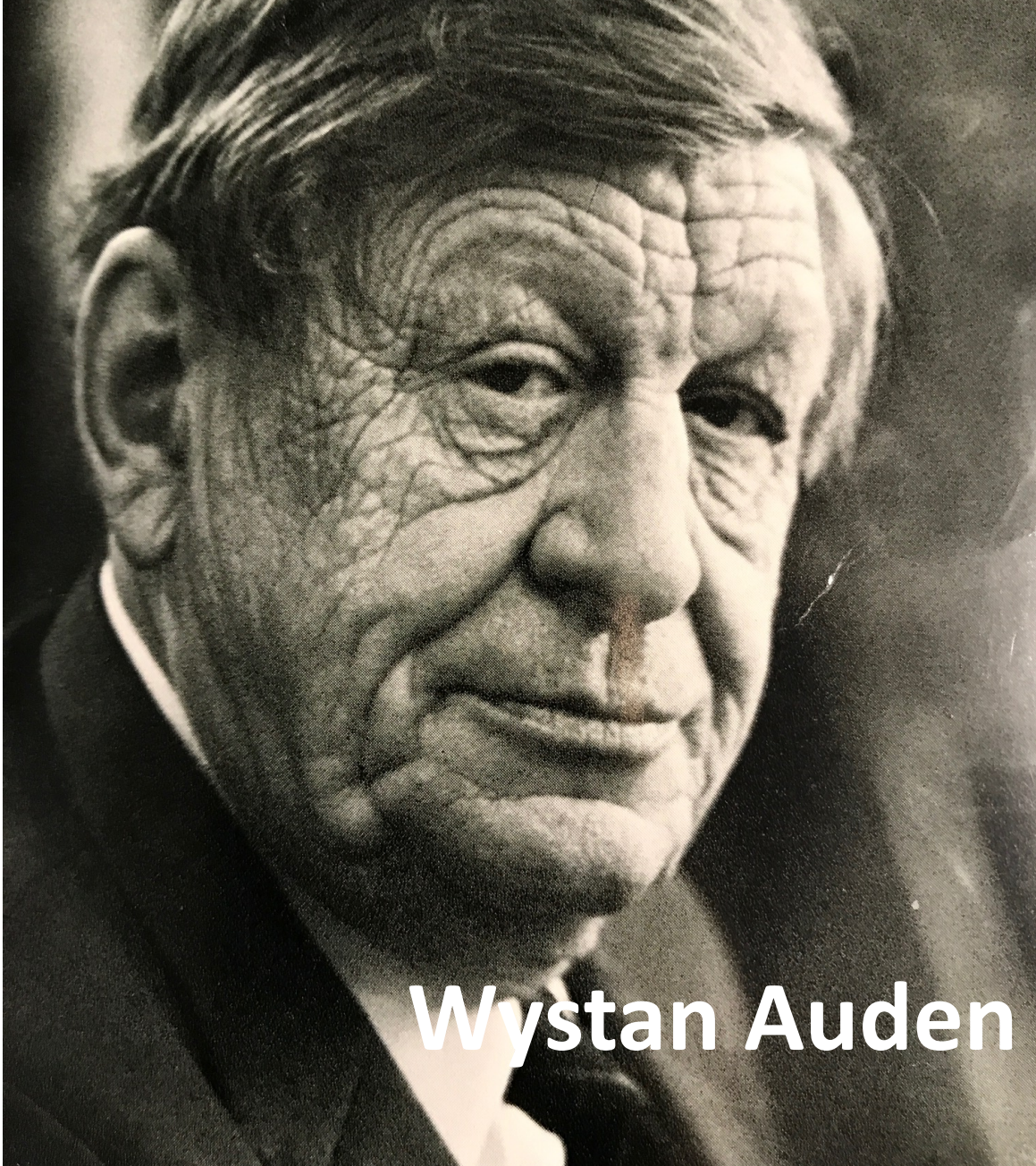
***Sim, estou caído, imóvel no chão, mas os meus
lábios movem-se***

A black and white close-up portrait of Czesław Miłosz, showing his eyes and the texture of his skin. The text is overlaid on the image.

Czesław Miłosz (1911-2004)

*Pudesses ver mais claramente e com mais
sabedoria
poderias descobrir, escondidas no jardim,
uma estranha flor desconhecida e
uma estrela sem nome*

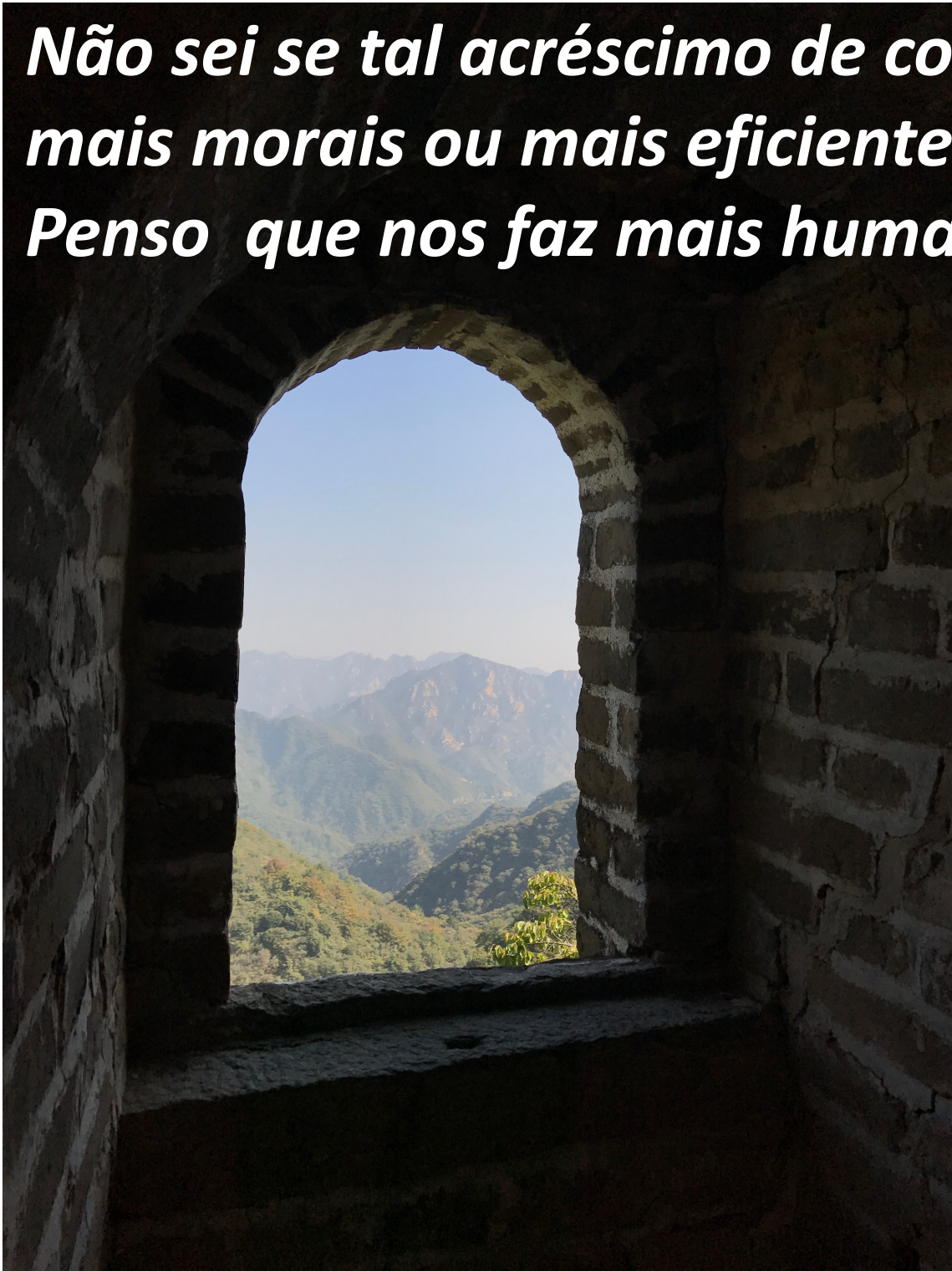
A principal função da poesia é tornar-nos mais conscientes de nós próprios e do mundo em volta.



Wystan Auden

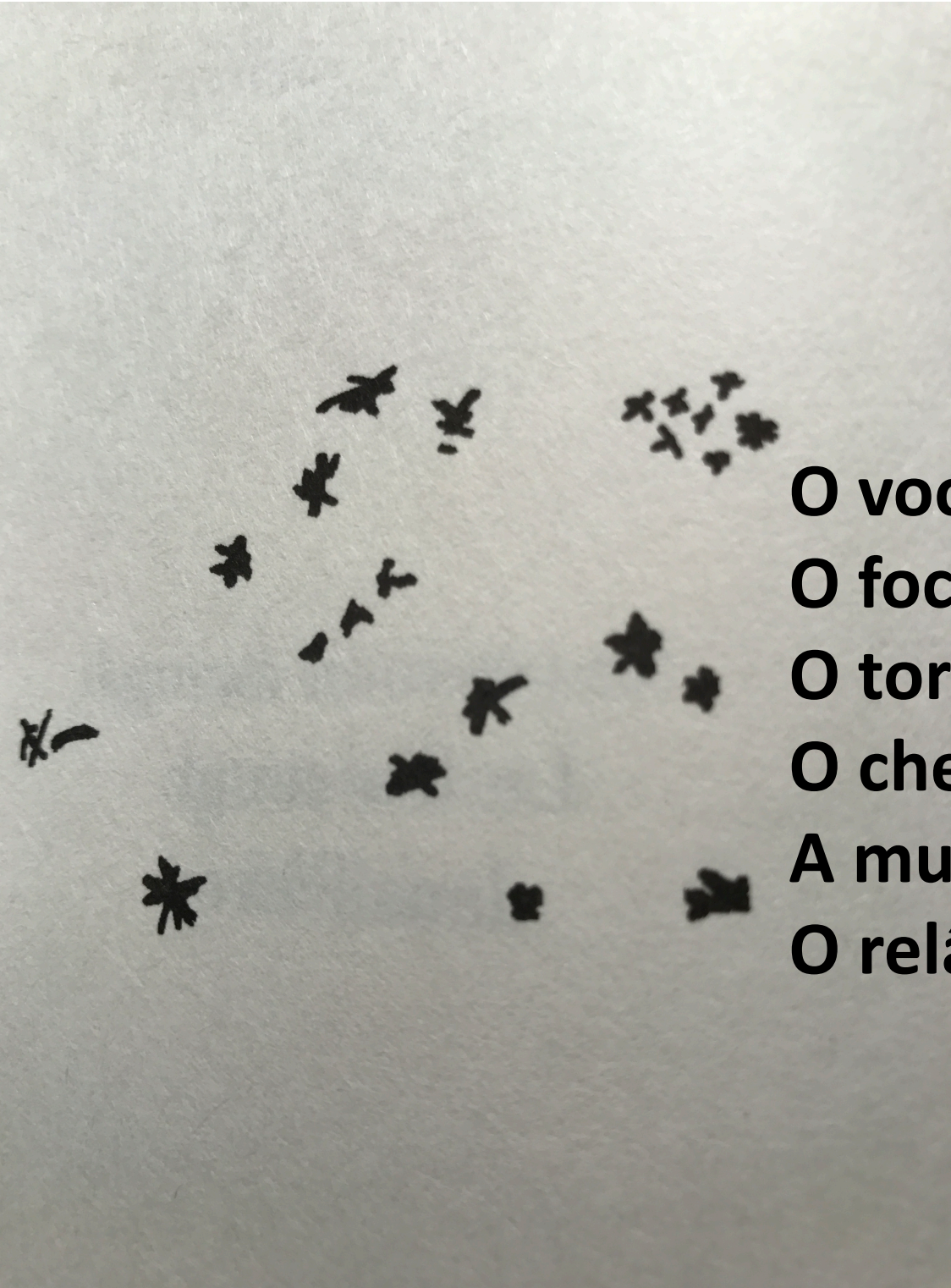
(1907-1973)

***Não sei se tal acréscimo de consciência nos faz seres
mais morais ou mais eficientes: espero que não.
Penso que nos faz mais humanos***



Wystan Auden

OS 33 NOMES DE DEUS



O voo triangular das cigarras
O focinho paciente do boi
O torso humano
O cheiro da erva
A mulher-dos-cães
O relâmpago silencioso

Yourcenar (1903-1987)



**Eu e Pangur Bán, o meu gato
tarefa partilhamos no imediato**

**A prática repetida, o sacrifício
fez Pangur perfeito
em seu ofício**

**Sábio me fiz eu,
dia e noite em solidão
mudando em luz a
escuridão**

(St Gilles Abbey, sec IX)



**Ofício de poeta:
mudar em luz
a escuridão**

1. que lume acenderei quando nem cinzas?
(A poesia como utensílio para tocar os nomes de Deus)

2. o que o olhar não guarda é perda pura
(Os nomes pressentidos: o dizer da poesia)

3. não é consolo o amor, mas espessura
(Os nomes pressentidos: na poesia oriental)

4. a palavra que me habita é onde eu moro
(Os nomes pressentidos na poesia mística de tradição cristã, islâmica e num poeta agnóstico)

5. do teu nome apenas sei que o meu contém
(Dizer a ressurreição como nome próprio)